



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 5 de junho de 2022

Bolsas Na sexta-feira 1,15% São Paulo 1,05% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 111.351 / 111.102 31/5 1/6 2/6 3/6	Salário mínimo R\$ 1.212	Dólar Últimas cotações (em R\$) Na sexta-feira R\$ 4,779 (-0,2%)	Euro Comercial, venda na sexta-feira R\$ 5,124	Capital de giro Na sexta-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 12,95%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06
---	---	---	--	--	--	---	--

CONJUNTURA

Destruir o desenvolvimento econômico é o desafio

Produto Interno Bruto registrou aumento de 1% no primeiro trimestre, mas alta da inflação e dos juros impede o crescimento

» FERNANDA STRICKLAND

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre de 2021, se trata de uma alta momentânea. É o que, em consenso, avaliam os especialistas ouvidos pelo **Correio**. Segundo os economistas do mercado, a perspectiva para 2022 permanece pessimista, com inflação alta e juros altos, o que são fatores que travam o crescimento econômico.

O PIB, que é a soma dos bens e serviços produzidos no país, chegou a R\$ 2,249 trilhões em valores correntes. Com esse resultado, ficou 1,6% acima do patamar do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, e 1,7% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica, registrado no primeiro trimestre de 2014. O patamar atual está próximo do verificado no primeiro trimestre de 2015.

Com a flexibilização das medidas de restrição sanitária e a maior circulação de pessoas, o setor de serviços turbinou a economia pelo lado da oferta. O segmento, que responde pela maior parte da atividade econômica do país, avançou 1% ante o quarto trimestre de 2021, enquanto a indústria, por exemplo, cresceu apenas 0,1%. Já a agropecuária, que sempre funcionou como motor do PIB, caiu 0,9%, devido à quebra da safra de soja pela seca que atingiu a região Sul.

Do lado da demanda, o consumo das famílias avançou 0,7%, sendo o principal responsável pela alta do PIB. Chamou a atenção, por outro lado, a queda de 3,5% dos investimentos, um indicador de quanto a economia pode se expandir no futuro.

O Ministério da Economia considerou que a elevação de 1% no PIB foi "robusta" e que consolida o crescimento da economia brasileira, que está "resiliente". A equipe econômica do ministro da Economia, Paulo Guedes prevê que o desempenho deve continuar ao longo do ano, na contramão de avaliações de analistas de mercado — que veem desaceleração da atividade a partir do segundo semestre. O governo aposta em alta de 1,5% do PIB em 2022. Mas especialistas não avaliam o crescimento como algo positivo.

Impedimento

Segundo Vinícius do Carmo, economista e sociólogo, o Brasil está impedido de crescer. "Há uma inflação resistente, que tem sido puxada por preços administrados pelo governo, sobre os quais as políticas de juros tem pouco efeito", disse. "Com o nível alto de juros, a atividade econômica fica contraída e quando as grandes economias acenarem para juros ligeiramente mais altos, a fuga de capital será grande", avaliou.

O economista citou que o ministro da Economia disse, em Davos, que a inflação no Brasil foi controlada mais rápido do que em países desenvolvidos. "É verdade. Contudo, quando os



Variação trimestral do PIB brasileiro

Esse é o terceiro resultado positivo seguido, depois do recuo registrado no segundo trimestre de 2021 (-0,2%). O avanço, porém, foi menor que o alcançado no 1º trimestre do ano passado (1,1%) frente ao 4º trimestre de 2020.

Em %, trimestre contra trimestre imediatamente anterior

2017	
2º tri	0,7
3º tri	0,3
4º tri	0,4

2018	
1º tri	0,5
2º tri	0,2
3º tri	0,9
4º tri	-0,3

2019	
1º tri	0,4
2º tri	0,7
3º tri	0,1
4º tri	0,3

2020	
1º tri	-2,4
2º tri	-8,8
3º tri	7,9
4º tri	3,1

2021	
1º tri	1,1
2º tri	-0,2
3º tri	0,1
4º tri	0,7

2022	
1º tri	1,0

Fonte: IBGE

desenvolvidos moverem-se para fora da zona de juro negativo, a liquidez mundial começará a cair e sofreremos as consequências mais duras da estagnação."

Para o economista, o principal obstáculo ao crescimento é o modelo. "Crescer é aumentar o PIB. Se há uma subida na

demanda por commodities, o Brasil pode se beneficiar disso e crescer junto", apontou do Carmo. "O Brasil não tem um projeto, nem um modelo. A riqueza produzida no campo não tem grande capacidade de dar início a um ciclo de crescimento que se autoalimenta, sempre depende da demanda externa e de condições que estão fora do controle da nação", afirmou. De acordo com o economista, o Brasil precisa, além de crescer, desenvolver-se.

Inflação

O economista Fábio Tadeu Araújo, pontuou que, sem dúvidas, o grande problema do país é a inflação — o que faz com que o Banco Central permaneça com os juros elevados e ainda sinalizando possíveis novas altas a longo prazo. "A inflação este ano continuará muito acima do teto da meta, e acredito que nós temos 50% ou de mais chance da inflação ficar acima de 50%, por que a distribuição da inflação para os diferentes segmentos está muito alta, a dispersão dela também", projetou. Segundo ele, mais de 80% dos bens e serviços estão apresentando alta nos preços, o que torna necessário um controle maior por parte do Banco Central.

Araújo apontou que seria preciso discutir a possibilidade de que a própria meta de 2023 talvez tenha que ir para 2024. "Por que depois de dois anos com a inflação acima de 10%, é muito complicado de acomodar isso em um único ano, até pelo contexto das eleições", disse. "Cada vez que a inflação aumenta o preço de um tributo, de um bem, os governos estaduais e federal arrecadam mais também", afirmou Araújo, que ainda destaca tal fator como uma alavanca para os investimentos públicos nos estados.

"Minha perspectiva é de um crescimento econômico daqui até o final do ano melhor do que foi o primeiro semestre. Uma taxa de inflação talvez até melhor do que a do primeiro semestre, porque, em especial entre janeiro e abril, ela foi muito alta", explicou. "A guerra e o petróleo tiveram um impacto importante neste aspecto, além dos planos de saúde, em um segundo momento, e os juros já praticamente no topo."

EDIÇÃO Nº 849 | ANO 47

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

5 DE JUNHO DE 2022 | BRASÍLIA/DF



ASA NORTE

RESIDENCIAL JANE GODOY SERÁ ENTREGUE ESTE ANO

O Residencial Jane Godoy é um dos principais empreendimentos da Asa Norte. Erguido na SQN 215, próximo ao Parque Olhos D'Água, o edifício terá apartamentos de 4 quartos de 160 m² a 192 m², e coberturas duplex com 319 m² a 387 m². A entrega está prevista para dezembro deste ano.

Unindo a qualidade de viver na Asa Norte com magníficas plantas, ele é o último bloco a ser construído na 215 Norte. Os apartamentos de canto terão de 192 m² a 194 m² e os de meio, de 160 m² a 162 m², com 3 ou 4 vagas de garagem. Já os Duplex de canto, são de 383 m² a 387 m², e os de meio variam de 319 m² a 323 m², todos com 4 vagas de garagem.

O projeto de arquitetura foi idealizado para oferecer o melhor aos futuros moradores, pois os apartamentos são vazados, o que propicia circulação e renovação do ar, além de iluminação natural. **Agende uma visita com um dos nossos corretores pelo telefone 3326-2222 e conheça em detalhes esta joia na Asa Norte.**

www.paulooctavio.com.br